

## **XI ENCONTRO DA ABCP**

Área Temática: Gênero, Democracia e Políticas Públicas

### **MULHERES EM MUNICÍPIOS NO URUGUAI: O PERFIL, A TRAJETÓRIA E AS EXPERIÊNCIAS POLÍTICAS DAS *ALCALDESAS* E *CONCEJALAS* ELEITAS AOS PRIMEIROS CONSELHOS MUNICIPAIS NO PAÍS EM 2010.**

Rosangela Marione Schulz<sup>1</sup>  
Marina dos Santos Landa<sup>2</sup>

Curitiba - PR  
31 de Julho à 3 de agosto

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2049154693803691>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4521057898092422>

## RESUMO

Este trabalho nasce de uma tentativa de dialogar com outros estudos da teoria política de gênero ao acompanhar e analisar as percepções e desafios enfrentados pelas primeiras mulheres eleitas aos cargos do terceiro nível da política uruguaia, institucionalizado apenas em 2010 pela Lei de Descentralização Política e Participação Cidadã. Para o primeiro ciclo eleitoral 89 localidades foram criadas (2010 – 2015). Atropelos, pouco investimento partidário e falta de esclarecimento aos cidadãos marcaram o primeiro pleito, contudo, desviando dos problemas, em maio de 2010 as eleições foram realizadas. A partir dos resultados eleitorais e do levantamento dos dados coletados, identificou-se que 22 mulheres foram eleitas para o cargo de Alcaldesa e outras 66 para o cargo de Concejala (em um universo de 89 e 356 cargos em disputa, respectivamente), isto é, aproximadamente 20% das vagas, dentre os dois cenários. Para se obter um aprofundamento empírico da situação e do cotidiano da estrutura municipal uruguaia, foram realizadas no segundo semestre de 2014, entrevistas com as mulheres que concordaram em participar da pesquisa, nos seus locais de trabalho. Deste modo, durante a realização do trabalho de campo coletou-se 15 entrevistas em quatro Departamentos (Montevideú, Canelones, Rocha e Cerro Largo). Com base nos relatos colhidos, foi possível delinear um panorama aprofundado sobre a experiência vivida por estas mulheres. Assim, o artigo une a pretensão de colaborar com as discussões sobre a carreira das mulheres na política institucional e de compreender como estas mulheres vivenciaram a experiência de estarem em espaços decisórios das gestões municipais uruguaias.

Palavras-chave: Uruguai, Eleições municipais, mulheres

## 1. INTRODUÇÃO

A inserção e a participação na política institucional tem sido umas das principais preocupações teóricas de diversos cientistas políticos atentos às fragilidades e potencialidades da representação política em um contexto de hegemonia da democracia liberal. Dentre as críticas, constata-se a permanente sensação de crise do modelo, explicitada pela sua limitação/restrrição em representar as mais variadas parcelas da sociedade, composta por múltiplas identidades e diversos grupos em desvantagem social, que, nesse sentido, não tem acesso aos direitos políticos e, por consequência, a cidadania plena. Estas desvantagens podem ser medidas através de recortes como o de classe, raça e gênero. Dessa forma, neste artigo buscaremos dialogar com outros estudos que abordam as restrições de gênero para discutir as possibilidades de acesso das mulheres aos espaços de poder institucionais. Centraremos nossa análise nos resultados obtidos nas primeiras eleições municipais realizadas em 2010 pelo Uruguai.

Vários estudos têm sido realizados com o objetivo de examinar as potencialidades e as fragilidades da forma municipal: estudos sobre o teor da Lei que origina os governos locais (BARRETO, 2011); sobre a geografia dos Municípios (QUETGLES, 2011); avaliação dos resultados nacionais e por Intendências (CARNADELLO; FREIGEDO, 2011), a respeito do desempenho de cada partido e, até mesmo, sobre a percepção da população sobre as eleições (OROÑO, 2011). Entretanto, ainda carecem trabalhos cujo foco esteja nos atores políticos eleitos envolvidos no processo eleitoral.

Da mesma maneira, os trabalhos sobre a representação feminina têm avançado no país. Há reflexões sobre o perfil social e a trajetória política das parlamentares uruguaias (MORITIZ; SCHULZ, 2014); análises sobre a tímida presença feminina no primeiro e segundo nível de governo (JOHNSON, 2001); (JOHNSON, 2005); reflexões sobre as variáveis que influenciam a carreira feminina (PÉREZ, 2006), (PÉRES; VAIRO, 2013), dentre outros olhares acerca da participação feminina na política institucional. Ainda assim, não existem trabalhos sobre a presença feminina no terceiro nível de governo, muito menos, buscando conhecer os atores políticos envolvidos a partir de uma perspectiva de gênero. Dessa forma, a relevância do trabalho consiste exatamente em ir além dos índices eleitorais alcançados e direcionar a análise para os atores políticos eleitos, neste caso as mulheres eleitas.

O objetivo central do artigo é delinear o perfil socioeconômico, analisar a trajetória política e de militância de algumas das primeiras mulheres eleitas para ocupar os cargos administrativos do terceiro nível da política uruguiaia. Para mais, o artigo tem a pretensão de colaborar com as discussões sobre a carreira das mulheres na política institucional ao mesmo tempo em que também procura abranger, a partir da pesquisa de campo, como

estas mulheres vivenciaram a experiência de estarem em posições de destaque e espaços decisórios nas primeiras gestões municipais do Uruguai.

## 2. A MUNICIPALIZAÇÃO NO URUGUAI

O projeto de descentralizar e introduzir um terceiro nível de governo eletivo foi idealizado em 2009, constituindo-se como um dos objetivos do plano do primeiro governo da Frente Ampla (FA) no Uruguai<sup>3</sup>. Depois de um ano e seis meses de tramitação, a lei 18.567 foi sancionada, chamando-se Lei de Descentralização Política e Participação Cidadã (sendo popularmente referida pelos uruguaios como *Lei de Alcaldías*). Para o primeiro ciclo eleitoral foram designadas 89 localidades (2010 – 2015), estas foram estendidas para o número de 112 no segundo ciclo eleitoral (2010 – 2015).

Os municípios não são apenas considerados uma novidade na vida política do cidadão urguai - uma vez que o quadro resultante da eleição de 2015 corresponde apenas à segunda geração de Conselhos Municipais, mas também são uma inovação em matéria de organização política à nível local. A criação dos municípios abre inúmeras possibilidades de reorganização política no território urguai. Ao dar centralidade para a participação cidadã, torna-se uma tentativa de firmar uma relação mais próxima entre o Intende e o cidadão, a partir do fortalecimento de uma identificação com os governantes locais<sup>4</sup>.

As eleições locais possuem a particularidade de formar um Conselho Municipal<sup>5</sup>, composto por cinco pessoas, que decidem as atividades em votação conjunta, reunindo-se semanalmente para discutir os temas dos municípios. Os conselheiros são eleitos para mandatos de cinco anos. O nome mais votado da lista mais votada é o Alcalde/Alcaldesa, os outros quatro são chamados de *Concejales/as*. As colocações são definidas proporcionalmente, conforme o desempenho das listas eleitorais pré-ordenadas pelos partidos envolvidos na disputa eleitoral;

---

<sup>3</sup> Vale lembrar que este é o momento em que a FA é eleita pela primeira vez para assumir a presidência do país, derrotando o bloco tradicional-conservador formado pelo Partido Nacional (PN) e pelo Partido Colorado (PC).

<sup>4</sup> Cabe destacar que os municípios têm a obrigação de aprovar e/ou alterar seus planos de gestão em uma audiência anual através das deliberações populares aprovadas nos *Cabildos Locales*. Estes espaços assumem o formato de assembleias abertas, que, por decreto, devem ser realizadas periodicamente pelos governos municipais. De acordo com o Art. 31 da Lei, as autarquias locais devem apresentar o Plano Municipal de Desenvolvimento e o orçamento proposto para os próximos cinco anos, bem como os respectivos ajustes anuais, após a realização de assembléia com a comunidade local.

<sup>5</sup> Ademais, define que a composição dos Conselhos Municipais será pela via eleitoral, isto é, todas as autoridades são escolhidas por um pleito eleitoral, de forma eletiva.

Nesse modelo, o *Alcalde/Alcaldesa* surge como a figura de destaque, é o responsável por decidir as votações empatadas, representa o município perante o Intendente, além de ser o único cargo remunerado dentro do Conselho. As funções dos conselheiros incluem ajudar o Alcalde em suas atribuições e fiscalizar suas ações de gestor. A realização da primeira eleição abriu a possibilidade dos partidos lançarem diversas listas com os mesmos nomes, desde que em posições diferentes, dessa forma, os candidatos poderiam concorrer, ao mesmo tempo, para os dois cargos que estava em disputa.

Apesar da aparente novidade, na sua primeira execução, o processo foi marcado por atropelos e pouco investimento partidário. Aliado a esses fatores, ocorre a falta de esclarecimento por parte do governo nacional sobre a funcionalidade do nível municipal e o desconhecimento por parte da população sobre a realização do pleito, o que resultou em altíssimos índices de votos nulos e abstenções (MAGRI, 2010).

### 3. NOTAS METODOLÓGICAS

Quanto à metodologia aplicada neste artigo optamos por versar tanto por procedimentos quantitativos quanto qualitativos. Inicialmente foi mapeada a presença de mulheres na composição dos Conselhos Municipais. A partir do levantamento dos dados obtidos no *site* da Corte Eleitoral Uruguiaia, identificou-se que 21 mulheres foram eleitas para o cargo de *Alcaldesa* e 66 para o cargo de *Concejala* (em um universo de 89 e 356 cargos em disputa, respectivamente). Um total de 87 mulheres, aproximadamente 20% das vagas em disputa nos dois cenários.

Para se obter um aprofundamento da situação e do cotidiano da estrutura municipal uruguiaia, foram realizadas no segundo semestre de 2014, entrevistas com algumas mulheres que ocupavam os cargos de *Alcaldesa* ou *Concejala*. Deste modo, durante a realização do trabalho de campo coletamos 15 entrevistas em quatro Departamentos do Uruguai (Montevideu, Canelones, Rocha e Cerro Largo) com mulheres atuantes nos Conselhos Municipais. Com base nos relatos colhidos e no levantamento biográfico posterior, foi possível delinear um panorama aprofundado sobre a experiência vivida por estas mulheres que, por cinco anos, estiveram à frente das primeiras administrações municipais do país.

A abordagem das entrevistas consistiu na elaboração de um roteiro semiestruturado, composto por três eixos centrais: O primeiro lote de questões aprofundou-se sobre aspectos socioeconômicos. Foram consideradas as variáveis: idade, escolaridade, estado civil, profissão, partido político, vínculo partidário, mandatos anteriores e experiências em cargos públicos; O segundo eixo abordou aspectos da trajetória política e a militância. Assim, os questionamentos abarcavam a militância política, cargos públicos anteriores e o

recrutamento eleitoral para o pleito de 2010. Isto é, buscamos compreender se essas mulheres foram procuradas pelos partidos ou se as próprias manifestaram interesse em se candidatar aos cargos. Por fim, o terceiro eixo tratava sobre a experiência administrativa frente ao governo municipal uruguaio, incluem-se nesse eixo as potencialidades/fragilidades que a forma municipal impõe e expectativas da manutenção da carreira política, incluindo a reeleição.

Com o material empírico coletado, buscamos desdobrar os três eixos em forma de questionamentos. Eixo 1: a) Qual é o perfil sócio demográfico dessas mulheres? Eixo 2: a) Qual a trajetória política e a militância dessas mulheres? b) Como aconteceu o recrutamento eleitoral no pleito de 2010? Eixo 3: a) Quais os desafios frente ao Governo Municipal? b) Há expectativa de concorrer novamente a um cargo no Conselho Municipal?

#### *4. AS ALCALDESAS E CONSEJALES NO UURUGUAI: PERFIL, TRAJETÓRIA E EXPERIÊNCIA*

Dentre os resultados encontrados, o primeiro aspecto que cabe destacar é que há uma distinção muito clara entre o caminho percorrido pelas mulheres da esquerda (FA) e pelas mulheres de centro/direita (PN) até a eleição municipal. O vínculo partidário se mostrou como tema central e determinante em todas as questões trabalhadas, como é possível acompanhar a partir das apresentações dos eixos,

Eixo I

a) Qual é o perfil sociodemográfico das entrevistadas?

O primeiro elemento desta análise se refere aos aspectos sociais e econômicos. A tabela a seguir está organizada em ordem alfabética, conforme os nomes das entrevistadas. Constam informações sobre o cargo que assumiram no Conselho Municipal, o município pelo qual foram eleitas, o partido e o setor que pertencem dentro da estrutura partidária. No tocante às informações pessoais, há detalhamentos sobre a faixa etária, a situação civil, a filiação, a escolaridade e as profissões de cada mulher.

Quadro 1. Perfil social e econômico: *Alcaldesas e Concejalas* (2010 – 2015).

Nome	Município	Data de nascimento	Estado Civil / Filhos	Escolaridade	Profissão	Partido e Setor
Adriana Rojas ( <i>Concejala</i> )	Município A	02/10/1965	Casada 1 filho	Ensino Superior	Psicóloga	Frente Ampla Espaço 609 - Movimento de Participação Popular
Beatriz Lamas ( <i>Alcaldesa</i> )	San Ramón	05/09/1963	Casada 4 filhos	Ensino Superior	Dentista	Partido Nacional 400 - Oficialista
Cristina Castro ( <i>Alcaldesa</i> )	Progreso	17/09/1951	Casada 2 filhos	Ensino Médio	Ferrovária (aposentada)	Frente Ampla 2121- Asamblea Uruguay
Cristina oliveira ( <i>Concejala</i> )	Município B	28/08/1953	Casada 2 filhos	Ensino Superior	Secretária parlamentar (aposentada)	Frente Ampla Espaço 609 - Movimento de Participação Popular
Gletel Ferrari ( <i>Alcaldesa</i> )	Santa Rosa	02/12/1955	Casada 1 filho	Ensino Superior	Médica	Partido Nacional 400 Oficialista
Graciela Echenique ( <i>Alcaldesa</i> )	Fraile Muerto	24/12/1955	Casada 5 filhos	Ensino Médio	Produtora Rural	Partido Nacional - 3B
Lilián Piña ( <i>Concejala</i> )	Município A	01/07/1954	Divorciada 3 filhos	Ensino Superior Incompleto	Coordenadora política (FA)	Frente Ampla Lista 90- Partido socialista
Mabel Lamadrid ( <i>Suplente del Alcalde</i> )	Município G	06/05/1954	Divorciada 1 filho	Ensino Fundamental	Operária Têxtil e líder cooperativista (aposentada)	Frente Ampla Lista 90 - Partido socialista
María Elena Godoy ( <i>Concejala</i> )	Município E	01/03/1947	Divorciada 1 filho	Ensino Médio	Operária Têxtil (aposentada)	Frente Ampla Espaço 609 Movimento de Participação Popular

Mary Urse ( <i>Alcaldesa</i> )	Chuy	30/07/1954	Casada 5 filhos	Ensino Fundamen- tal	Empresária	Frente Ampla 2121- Asamblea Uruguay
Miriam Rodríguez ( <i>Alcaldesa</i> )	Município C	24/12/1955	Divorcia- da 3 filhos	Ensino Superior	Professora	Frente Ampla Espaço 609 Movimento de Participação Popular
Rosa Imoda ( <i>Alcaldesa</i> )	Los Cerrilos	22/10/1961	Solteira sem filhos	Ensino Médio	Secretária	Partido Nacional Lista 400 - Oficialista
Sandra Nedov ( <i>Alcaldesa</i> )	Município D	23/07/1964	Casada 3 filhos	Tecnólogo	Metalúrgica Líder Associativa	Frente Ampla Espaço 609 - Movimento de Participação Popular
Susana Camarán ( <i>Alcaldesa</i> )	Município E	27/04/1966	Casada 1 filho	Ensino Médio	Educadora pré-escolar	Frente Ampla Espaço 609 - Movimento de Participação Popular
Teresa Nieves ( <i>Concejala</i> )	Município E	15/02/1951	Divorcia- da 2 filhos	Ensino Médio	Professora (aposenta- da)	Frente Ampla Espaço 609 - Movimento de Participação Popular

Fonte: Elaboração própria a partir das entrevistas.

Os dados demonstram que estamos diante de um perfil de mulheres “maduras”, já que a mais nova, no momento da realização das entrevistas, estava prestes há completar 50 anos. Todas as entrevistadas possuíam entre 50 e 70 anos, o que demonstra uma aproximação muito grande no quesito da faixa de idade. Em relação ao estado civil, também encontramos um perfil uniforme entre as entrevistas. Com uma exceção, todas relataram ser ou terem sido casadas, tendo filhos e netos.

Todas as mulheres entrevistadas já estavam estabelecidas em uma carreira profissional. No caso das mulheres da FA, o trabalho estava atrelado a alguma função ligada ao meio político, seja porque ocupam um cargo técnico (na estrutura burocrática política) ou por desenvolverem projetos na base sindical. Com a exceção de uma psicóloga e de uma microempresária, são três professoras, quatro operárias, uma coordenadora



política e uma secretária parlamentar. As quatro mulheres ligadas ao PN possuíam profissões de cunho liberal, sendo que três delas possuíam profissões tradicionais: médica, dentista e produtora rural; uma mulher do PN também possuía um trabalho veiculado ao meio político: secretária parlamentar<sup>6</sup>.

Outra variável, a se considerar, é que grande parte destas mulheres relatou já estar aposentada. Vale lembrar que essa característica, possivelmente seja fruto de um efeito colateral da legislação municipal, uma vez que o único cargo do Conselho Municipal a receber salário é o de *Alcaldessa*, desse modo, as *Concejalas* desempenham suas funções voluntariamente. Assim, há duas maneiras de se dedicar a vida pública neste nível: a) Recorrendo a uma jornada dupla de trabalho, ou seja, exercendo uma profissão que permita conciliar as duas atividades; b) Estando aposentado da carreira profissional.

Por fim, o último aspecto a ser analisado é a escolaridade. Cabe destacar que não foi possível encontrar nenhum padrão entre as entrevistadas. Há mulheres com o Ensino Superior completo, enquanto há algumas apenas com a formação básica do Ensino Fundamental. Nem mesmo o pertencimento a um ou ao outro partido condicionou as respostas. Dessa forma, sugere-se que, a nível municipal, esta não é uma variável determinante no sucesso eleitoral. Opondo-se aos resultados encontrados nos outros níveis de representação em diversos estudos empíricos em cargos mais prestigiados do Uruguai (JOHNSON, 2004).

## Eixo II

### a) Qual a trajetória política e a militância dessas mulheres?

Neste ponto, a relação com o partido começa a fazer grande sentido. O reconhecimento a nível local é uma característica extremamente determinante para o sucesso eleitoral para as filiadas da FA. Em relação às mulheres do PN o cenário é avesso: embora admitissem que já nutriam simpatia pelo partido, sua trajetória foi perpassada por padrinhos políticos e/ou haviam se filiado para as eleições municipais.

Talvez a trajetória que mais se afasta das outras frente amplistas, seja a de Mary Urse (FA), *Alcaldesa* do Município do Chuy. Urse iniciou a militância na juventude, com 18 anos, ao filiar-se ao PN, partido ao qual permaneceu até 2003. Durante esse tempo ocupou alguns cargos de confiança em governos *Blancos*, na Intendência de Rocha. Após alguns desentendimentos, desligou-se do partido. Ficou alguns meses filiada ao PC, até que em 2004 filou-se a FA, partido pelo qual concorreu às eleições, tornando-se *Edila Local* na

---

<sup>6</sup> É interessante destacar que esse padrão dialoga com os outros estudos sobre representação feminina observados no parlamento brasileiro e uruguaio (SCHULZ; MORITZ, 2014).

magistratura 2005 - 2010. Em sua entrevista fez questão de destacar a trajetória e a atuação social na comunidade local, endógena aos partidos. Segundo suas palavras, sua eleição é resultado do reconhecimento de trabalhos na localidade de Chuy,

[...] Nosotros, el 5 de enero, cumplimos 24 años que llevamos presentes a todos los niños carenciados de Chuy, como 1200 niños, lo venimos trabajando hace 24 años, nosotros también siempre juntábamos túnicas para los niños, calzados, siempre anduvimos en lo social. Hoy como *Alcaldesa* ayudamos a 300 familias muy carenciadas para que tengan un mejor nivel de vida, todo lo que era de choza o de lata, tratamos de darle el material, tanto bloque como chapa, como piedra, todo para que tengan una mejor calidad de vida y que no vivan como vivían, eso lo hicimos con más de 300 familias. (Mary Urse)

Em compensação, cinco mulheres da FA relataram que iniciaram a trajetória políticas muito jovens, militando na clandestinidade durante o período autoritário. Dessa forma, pode-se destacar a fala de Mabel Lamadrid (FA), militante do Partido Socialista, setor que compõe a FA. Durante toda sua vida esteve vinculada à atividade sindical. Depois, com o retorno à democracia continuou a militar pela FA, agora de forma pública. Durante a entrevista, a líder sindical relembrou alguns momentos que viveu na ditadura militar e que marcaram sua trajetória:

[...] Estuve detenida en la dictadura, en el 1974 yo trabajaba en una fabril textil - la CMT, que es hoy CNT - en ese momento hizo un paro, un apagón en toda la fábrica. Nosotros lo hicimos, además yo era la delegada, la que estaba visualizada por la empresa, apagamos las luces y bueno, después me detuvieron primero 15 días. Después en el 1977 me volvieron a detener por un mes y después en el 1982 me volvieron a detener también por 2 meses. Buenos, viví todo ese tema de la dictadura de terror porque nunca sabías cuando te podían llevar y trabajabas en un lugar y sabías que al poco tiempo ya sabían dónde estabas. (Mabel Lamadrid)

As três mulheres mais jovens do grupo de eleitas pela FA, Adriana Rojas (FA), Lilián Piña (FA) e Susana Camarán (FA) mencionaram que sua relação com o partido estreitou-se a partir do retorno da democracia em 1984. Além disso, as três declararam que há muitos anos estão envolvidas em atividades ou cargos relacionados a descentralização, participando ativamente de mobilizações nos bairros, representando a localidade em que residem. Rojas explicou que,

[...] Yo fui Concejal Vecinal durante 10 años en la zona del Cerro, o sea, que yo tenía experiencia en la descentralización. Concejal Vecinal 10 años y también militante política, cuando se armaron los municipios dentro de la zona del Municipio yo participé de las discusiones. (Adriana Rojas)

Em contrapartida a longa militância das frente amplistas, duas Nacionalistas mencionaram que a filiação ao partido é algo recente. É o caso de Beatriz Lamas (PN) e de Gletel Ferrari (PN), que se filiaram especificamente para concorrer ao pleito de 2010.

[...] Soy afiliada al partido desde ahora, pero he sido siempre del Partido Nacional, siempre voté al Partido Nacional, siempre por un tema también familiar, de historia, viste, la divisa blanca, la línea de mi familia era de los caudillos blancos, entonces yo seguí la línea familiar de mi padre, era activo en el partido, me llevaba de chiquita a la casa del partido, entonces yo quedé en el partido, siempre me gustó el partido nacional y nunca me cambié, tengo una identidad de familia (Beatriz Lamás).

As outras duas *Alcaldesas* do PN mencionaram que suas trajetórias políticas foram entusiasmadas por padrinhos políticos, mas que, ainda assim, possuíam uma longa identificação com o PN. É o caso de Rosa Imoda (PN), a política destacou sua ligação com Luis Lacalle Pou<sup>7</sup>: *Hace 15 años que militamos juntos. Con Lacalle Pou, incluso yo fui su secretaria en el Parlamento, cuando fue Diputado.* Graciela Echenique (PN) ressaltou em sua entrevista que é tradicionalmente de família *blanca*, inclusive um irmão seu - já falecido - havia sido Intendente de Cerro Largo<sup>8</sup>. Em 2005, trabalhou para o Intendente de Cerro Largo, sendo quem impulsionou sua candidatura em 2010.

[...] Yo milito políticamente desde mi adolescencia en la lucha contra la dictadura, porque nosotros tuvimos aquel proceso de dictadura y en mi época de estudiante en Montevideo allí empecé a militar, pero tengo una fuerte influencia Blanca (Partido Nacional). Mi familia es Blanca, soy Blanca por convicción y por tradición, las dos cosas, después estuve siempre en el área social, trabajé mucho en el área social de manera independiente, pero siempre militando dentro del Partido, yo trabajé para mi hermano que fue también Intendente en un periodo acá, falleció muy joven en un accidente. Después trabajé para el actual Intendente de Cerro Largo, para Sergio Botana, bueno ahí en esa militancia a él se le ocurrió que yo podía sacar una lista, bueno saqué esa lista y la verdad nos fue muy bien (Graciela Echenique).

Pode-se perceber que as mulheres da FA têm uma larga trajetória de militância e envolvimento social, neste aspecto, o que várias entre elas é a forma como desenvolveram sua atuação no meio político. As mulheres do PN, embora não tenham tido cargos no partido, também possuíam identificação partidária, tendo relações familiares ou pessoais com quadros importantes do partido.

b) Como aconteceu o recrutamento eleitoral no pleito de 2010?

---

<sup>7</sup> Lacalle Paul figura entre os principais nomes do Partido Nacional, tendo disputado as eleições presidenciais de 2015.

<sup>8</sup> A morte de seu irmão Villanueva Saravia Pinto (1964 - 1998) rendeu diversas polêmicas à cena política da fronteira uruguaia. Filiado ao Partido Nacional, em agosto de 1998, prestes a aderir à candidatura presidencial de Alberto Volonté, Saravia foi encontrado morto, vítima de um tiro na cabeça. Em um episódio confuso, que a justiça ao fim do inquérito classificou como suicídio, embora muitos políticos da época tenham mencionado suas suspeitas de assassinado. Fonte: <http://www.laondadigital.uy/archivos/2515>

A partir das narrativas, identificou-se como ocorreu o recrutamento partidário nas eleições municipais. Em Montevideú, em quase sua totalidade, as entrevistadas comentaram que seu recrutamento ocorreu por já participarem, em alguma instância, do processo de descentralização existente na cidade, desde a criação dos Centros Comunitários Zonais (CCZ's)<sup>9</sup>. Adriana Rojas (FA), Lilián Pinã (FA), Teresa Nieves (FA) e Susana Camarán (FA) talvez sejam as mulheres que mais se enquadram nesse movimento. Em suas falas, comentaram que o recrutamento aconteceu em decorrência das atuações no âmbito local. Adriana Rojas (FA) explicou que,

[...] Yo fui Concejal Vecinal 10 años en la zona del Cerro, o sea que yo tenía experiencia en la descentralización. Concejal Vecinal 10 años y militante política, cuando se armaron los municipios dentro de la zona del Municipio A. Yo tenía conocimiento, entonces mi sector me propuso para estar integrando la línea, que yo en realidad estoy en la línea del Alcalde, viste que son 5 líneas, yo estoy con el Alcalde, en el mismo sector político. Entonces digo, fue como definición de los compañeros del territorio del MPP armar la línea para la lista y en esa línea por la experiencia y la militancia social, entre yo también (Adriana Rojas).

Um caso particular foi o recrutamento de María Elena (FA), oposto ao de todas companheiras da FA. Segundo seu relato, o convite foi feito “às pressas”, devido à dificuldade de ajustar nomes nas listas e a limitação de tempo para isso.

[...] Yo solo quería decir que en mi caso fue mi grupo político que me impulsó digamos. Yo estaba viajando y llamaron por teléfono, ni sabían que yo estaba en España, me llamaron para una consulta si podían manejar mi nombre para el municipio. Yo les dije que había salido de la junta local y que no quería saber más nada. Pensé un segundo y les dije: hagan lo que quieran con mi nombre y cuando vaya me entero! No me dieron tiempo a pensar, pero no me arrepiento! (María Elena).

Miriam Rodríguez (FA), Mabel Lamadrid (FA) e Cristina Oliveira (FA) alegaram que a decisão se originou das combinações e acordos traçados internamente pelos setores que compõem a FA, coube a elas assumir o compromisso de militantes partidárias. Sob essa perspectiva, Sandra Nedov (FA) foi ainda mais incisiva na questão da militância partidária. Segunda a *Alcaldesa* do Município D, os militantes deveriam estar à disposição, deveriam entender as necessidades do partido, que estão acima das exigências individuais,

[...] Bueno, nosotros somos la militancia política. El partido político es quien dice a dónde deberíamos ir, yo no me postulo, yo no pretendo estar en un lugar, las agrupaciones de cada zona eligen al compañero que se propone,

---

<sup>9</sup> Os Centros Comunitários Zonais (em português, Centros Comunitários) são dependências descentralizadas da Intendência de Montevideú, responsáveis pela gestão administrativa, procedimentos, reclamações, solicitações e serviços. Com a municipalização os 18 CCZ's foram agrupados dentro dos oito municípios criados em Montevideú.

eso va al partido político, el partido político apoya esta figura, no es una decisión propia. Yo, por ejemplo, ahora puedo ser reelecta, no sé si voy a ser reelecta, no sé si me van a proponer para eso o para otra cosa, integro la lista o soy convencional de mi partido. Pero, después, nosotros estamos a disposición de que el partido diga “bueno te necesito en tal lugar” y ahí tenemos que ir, a mí en particular me gusta más desempeñar cargos ejecutivos que legislativos, pero, si tengo que ser legislativo, pues bueno! (Sandra Nedov).

No Departamento de Canelones, a *Alcaldesa* de Progreso, Cristina Castro (FA) creditou sua candidatura a experiência na *Junta Local* do departamento canário. Além disso, ela destacou os 57 anos de residência na localidade,

Para concurrir al cargo es electivo, entonces diferentes sectores a nivel del departamento tenían sus candidatos, incluso dentro del Frente mismo, competíamos internamente. Bueno, salió nuestra lista la más votada. Como dice la Ley 1567, la lista y el lema más votado, el primero de la lista sería el Alcalde y los demás en la lista los concejales, son 4 más. Al ser Edil Departamental me propusieron y estaba dispuesta, tenía que tener por lo menos tres años viviendo en la localidad, yo tenía más de tres de años, yo tengo 57 (Cristina Castro).

A mais de 300 quilômetros da Capital, no Departamento de Rocha, Mary Urse (FA) também creditou seu recrutamento ao reconhecimento dos cidadãos, em especial do bairro onde realiza trabalhos comunitários,

[...] Porque el Barrio Samuel<sup>10</sup>, fue más bien quien me hizo líder de ese barrio, le gustaba lo que yo trabajaba, trabajamos por siete años en esa comisión y no descansábamos nunca y fue en ese mismo barrio que me hice líder y de ahí la presencia en la Junta Local y hoy Alcaldesa (Mary Urse).

Enquanto nos discursos da FA a relação com o local foi determinante para o recrutamento, três dos discursos nacionalistas citaram que a cooptação aconteceu por indicações partidárias. No caso de Graciela Echenique (PN), *Alcaldesa* de Fraile Muerto, a ideia partiu do Intendente de Cerro Largo em exercício na época,

[...] Si, fue el partido, yo no. Yo en todos los años de militancia, militaba digamos buscando votos, hablando con la gente, haciendo puerta a puerta, socialmente, pero nunca jamás se me había ocurrido sacar una lista. En realidad la idea fue del actual Intendente, de Sergio Botana, que me pidió que sacara una lista. Yo en ese momento ya tenía mis hijos grandes, al ser yo bastante tradicional en mi vida, crianza de hijos, matrimonio, todas esas cosas, pues podía dedicarme verdaderamente porque tenía tiempo suficiente como para dedicarme a la política, bueno y así fue porque esto lleva tiempo, mucho tiempo (Graciela Echenique).

---

<sup>10</sup> O Bairro Samuel Priliac é uma das localidades mais carentes do Município de *Chuy*. Dentre as atividades que desenvolve no bairro, Mary Urse organiza anualmente a festa do Dia de Reis, 6 de Janeiro. Ela é a responsável pelas doações de brinquedos, e, posteriormente, pela distribuição na comunidade.

As outras duas *Alcaldesas* com a candidatura impulsionada por padrinhos são Beatriz Lamas (PN) e Rosa Imoda (PN), eleitas no departamento de Canelones. Ambas mencionaram a relação com Luis Lacalle Pou. Além dessa relação, Lamas destacou que o partido propôs sua candidatura por ela ser mulher:

[...] El partido me propuso, Luis Lacalle Pou eligió más o menos un perfil profesional, eligió en casi todos lados una mujer, si tenía una mujer en vista y como yo votaba la agrupación, él sabía que yo era del partido me propuso ir, yo no sabía si aceptarlo, ya acepté y ya quedé (Beatriz Lamas).

A partir da análise dos trechos selecionados, concluímos que a identificação partidária também implica em diferenças no tocante ao recrutamento partidário. No terceiro eixo, veremos que, como aconteceu nesta sessão, a ideologia partidária interfere no posicionamento frente às opiniões sobre o funcionamento dos governos locais.

### Eixo III

#### a) Quais os desafios frente ao Governo Municipal?

As mulheres da FA demarcaram falas mais entusiasmadas, ressaltando o ato de descentralizar o poder e queixaram-se da adesão popular, observando que seu reconhecimento depende muito do trabalho executado. Enquanto isso, as mulheres do PN fizeram grandes críticas ao conteúdo da lei, denunciaram a falta de autonomia e de recursos para executar ações nos municípios, embora também tenham apontado algumas conquistas.

Beatriz Lamas (PN) foi a primeira a reforçar que as mudanças têm sido lentas, sobretudo que faltam muitos atributos e recursos para o pleno funcionamento dos municípios,

[...] Realmente lo hago porque me gusta, me gusta la tarea, pero falta descentralización, demasiado lento, faltan recursos y la gente, la población por lo menos en los lugares chicos le atribuye todo al Alcalde, todo los temas, temas que no son de potestad del alcalde también, eso lo hemos visto, por ejemplo acá en San Ramón (Beatriz Lamas).

Da mesma maneira, Gletel Ferrari (PN) e Rosa Imoda (PN) traçaram críticas ao conteúdo específico da lei, queixaram-se da pequena autonomia perante as Intendências, da limitada verba que os municípios recebem,

[...] La ley tiene muchos vacíos, la ley fue creada muy rápido y entonces quedó con mucho vacíos legales, uno de ellos es no tener nosotros independencia económica, que nosotros la necesitamos. Estamos distantes

de Montevideo y tampoco las Alcaldías tienen acceso directo, los diputados serían el nexo y a nosotros los diputados no nos han auxiliado, entonces lo que nosotros conseguimos es todo por medio de la Intendencia, con el Intendente particularmente (Gletel Ferrari).

Por fim, Graciela Echenique (PN) mencionou as mesmas lacunas que as outras já haviam destacado. Lembrou que há muito para se avançar, principalmente sobre a captação de recursos,

[...] En estos primeros años de descentralización sigue siendo dependiente del gobierno departamental, no tenemos recursos propios, hasta creo que lo que más hemos logrado es ver cómo impacta el gobierno local, ver que es el gobierno local, ver que hay que seguir avanzando en la descentralización, no perder de vista la parte de desarrollo local, pero nos falta avanzar mucho sobre todo la parte de recursos y ver realmente como quedan los recursos, si se nos va dar un porcentaje de recursos de los recaudados, regionalizar los recursos también, la micro-región, tampoco es superponer recursos y no sub-utilizarlos, es tener los recursos necesarios y que sean bien utilizados, porque tampoco sirve tener maquinaria para que trabaje una semana en un mes, entonces eso creo que se debería articular con la región. Bueno, vamos andando. (Graciela Echenique)

As opiniões das mulheres da FA também se aproximaram muito. Cristina Castro (FA) foi quem mais teceu críticas ao teor da lei aprovada em 2010. Segundo suas análises, a lei menciona apenas uma “*desconcentración de poder*”, entretanto, adverte que se deve buscar uma verdadeira descentralização dos municípios, mais autonomia perante as Intendências.

[...] Bueno esto es una nueva experiencia y no está todavía la descentralización que realmente queremos, más allá de que le están haciendo unas modificaciones a la Ley en el Parlamento, pero esto es más bien una desconcentración y nosotros lo que queremos es una verdadera descentralización. Si estas dependiendo siempre del gobierno departamental y de los recursos económicos del gobierno departamental es muy difícil a nivel local descentralizar, nosotros recibimos una partida mensual que viene del gobierno nacional que ronda los 62 mil pesos, más o menos, y 13 mil que nos da el gobierno departamental según el municipio, con eso apenas da solo para los gastos locales. (Cristina Castro)

Lilian Piña (FA) fez questão de lembrar que a descentralização política existe em grande parte pela mobilização do governo nacional,

[...] Yo creo que la gente se olvidó de como vivíamos antes, antes del gobierno del Frente Amplio [...] No es como ahora, que es fácil, que te abran la puerta de un ministerio que están abiertos para escuchar a la gente, los ministros bajan más a hablar con la gente. Están muy próximos a la gente, andan haciendo recorridos por los barrios, vienen a las ferias. Los senadores, se ocupan mucho de la gente, incluso dan charla en los comités de base y en casas de familias. El domingo tuvimos la recorrida del candidato por la zona y fue un mundo de gente que iba en la recorrida, hablando con los vecinos del proyecto de gobierno, con la participación de las organizaciones de base, del consejo vecinal donde se reúnen. Nosotros hacemos todos los años un cabildo abierto donde rendimos cuentas de lo que se hizo en ese año, donde se invirtió la plata de los fondos que vinieron

de la intendencia, en que se invirtió, en obras, en podas, en mantener plazas públicas, la electricidad, la luz, todo eso se vuelca en el cabildo abierto. (Lilián Piña)

Adriana Rojas (FA) se utilizou de uma metáfora para explicar como acontece o trabalho municipal: “trabalho de formigas”. Isto é, trata-se de um trabalho contínuo, variado e coletivo. Também ressaltou a criatividade que o Conselho deve ter para realizar suas atividades e atingir os objetivos propostos pela lei.

[...] El trabajo es como muy de hormigas y variado porque tenés de todo, el tema es el presupuesto, porque el presupuesto es agotado, el presupuesto es calles, reposición de alumbrado, podas y espacios verdes y barrido, pero nosotros nos damos la idea sin salirse del reglamento, digamos, que tiene la ley de generar nuevos espacios públicos siempre con los vecinos, hacer actividades culturales, deportivas, nosotros tenemos muchas redes, fortalecerlas, formarlas. Nosotros creemos que sin participación esto no tendría razón de existir, existiría una oficina de gestión, pero nosotros lo que hacemos es fomentar la participación. (Adriana Rojas)

Miríam Rodríguez (FA) advertiu que nesta primeira etapa ainda há muitos aspectos para serem corrigidos, contudo, ressaltou positivamente a riqueza de ter um governo próximo ao cidadão e a obstinação da equipe municipal que atua em conjunto,

[...] El gobierno de cercanía lo que te da es la riqueza del conocimiento del problema del vecino en forma directa, conforme o desconforme, reclamo o felicitación pero tienes ese contacto en forma directa. Es la primera experiencia en el país y estamos haciendo todo un aprendizaje de esta nueva etapa del proceso, es un equipo y unos funcionarios muy comprometidos con el proceso y creo que eso nos ha ayudado enormemente a que sea más sencillo. (Miríam Rodríguez)

Mary Urse (FA) seguiu a mesma linha de Miríam Rodríguez, embora também tenha reconhecido os cortes orçamentários por parte da Intendência, considerou que sua administração tem sido exitosa,

[...] Nosotros hicimos presupuesto que fue votado y todo, en el presupuesto nos quedamos cortos, pero salimos muy bien igual y ya aprendimos para el otro. El presupuesto no es propio, la Intendencia nos manda 620 mil pesos por mes, con eso nos tenemos que manejar en todo, pagar los obreros y empleados. Pero la administración ha sido un éxito, el otro día vinieron de Montevideo, hicieron un arqueo y fueron a felicitarme delante de todos los concejales. (Mary Urse)

Mabel Lamadrid (FA) também reconheceu que o dinheiro destinado ao seu município é insuficiente, entretanto fez questão de mencionar que até poderia haver outras formas de captar recursos, restando analisar o que a Lei permite. Além disso, fez questão de comentar sobre a autonomia dos municípios para gerir os recursos que lhes são destinados, segundo a mesma, este é o grande triunfo,



[...] La Intendencia departamental asigna a los municipios un dinero del presupuesto que siempre es menos de lo que el municipio precisa. A su vez, también, hay posibilidades que creo que ningún municipio lo ha hecho todavía, que es recibir donaciones de acá como del exterior como dice la ley, todavía no está muy claro cómo se pueden recibir esas donaciones porque los municipios no tienen personalidad jurídica. Es complejo porque es algo que recién comienza en la historia política de un país, 4 años no son nada, pero lo bueno de todos los municipios de éste y de los 8 en total, es que todos han podido ejecutar cada año el presupuesto que tuvieron. (Mabel Lamadrid)

Com outro olhar, Susana Camarán (FA) fez um resgate de memórias e contou como foram os primeiros dias de governo, como o corpo político conseguiu se organizar perante tantos desafios, e expôs a evolução nestes cinco anos. Por fim, terminou sua fala de forma bastante otimista, ressaltando o crescimento da popularidade municipal e o reconhecimento dos moradores de cada região,

Que fueron 6 meses sin presupuesto, 6 meses en que teníamos que planificar el plan de desarrollo para 5 años, el presupuesto del año siguiente, la presentación ante la Junta y ante los vecinos, 6 meses sin un peso, los vecinos pedían barrido, pero teníamos ni un peso ni gente, ni maquinaria, fue terrible. [...] Hoy los 8 municipios somos capaces de llevar adelante un presupuesto, capaz de entender todas las reglas de funcionamiento del Estado, de relacionarnos bien con los vecinos de poder avanzar en la gestión, estamos muy involucrados con la gestión y ha quedado poco tiempo para la política, las decisiones son políticas también, transmitirle al vecino el porqué de las decisiones. (Susana Camarán)

Por fim, Teresa Nieves (FA), ressaltou o contato com a população. Assim, a entrevistada apresenta um resumo de como a política tem se dado em seu cotidiano,

[...] Yo creo que lo fundamental, al comienzo, fue la articulación para que esto se movilizara, hubo que articular con los comunales, con el gobierno nacional. Mientras no se tenía presupuesto durante el primer año, lo que sí es más importante es que lo que era un expediente acá se transformó en una cara visible porque si el vecino tiene un problema del árbol, de la luz, de la calle, viene y nos pide una entrevista, o vemos el expediente a ver que falta en una calle, fue como humanizar ese expediente que en la centralización no pasaba. (Teresa Nieves)

A partir da exposição desta sessão foi possível apresentar as opiniões e as percepções de cada uma das quinze entrevistas frente aos desafios do terceiro nível de governo. Resta agora, para a próxima sessão, verificar quais as expectativas de futuro em suas carreiras políticas.

b) Há expectativa de concorrer novamente a uma vaga no Conselho Municipal?

Particularmente é interessante destacar esse último questionamento, pois ele revela que as mulheres possuem ambições políticas, porém, algumas em várias situações encontram restrições para dar seguimento a sua carreira política. Isso ficou claro no depoimento de duas mulheres que anunciaram que não pretendiam concorrer novamente aos cargos municipais. Das 15 mulheres entrevistadas, apenas duas afirmaram que definitivamente não pretendem continuar a exercer a política em um cargo público e a justificativa perpassava o compromisso com vínculos familiares. O que nos remete as restrições de gênero, problema tão caro às mulheres na construção da carreira política.

Gletel Ferrari (PN), embora tenha assumiu que gostou de exercer o mandato, mencionou que se tornou complicado conciliar as atividades do Conselho Municipal com a sua profissão. Além disso, advertiu que gostaria de se fazer mais presente no desenvolvimento psicossocial do filho adolescente,

[...] No, mucho trabajo. No porque no esté interesada, no porque no me guste, o porque no me haya dejado muchas satisfacciones en general y en lo personal, pero, bueno, uno tiene que elegir. Voy a seguir con la medicina y no puedo seguir con esto porque esto requiere mucho tiempo. Es lindo pero cansa, mucho trabajo y uno está muy expuesto por los dos lados, como médico y como gobierno local también. Digo que como que cansa, como madre uno tiene también que estar presente, tengo un hijo adolescente de 16 años, hay que estar. (Gletel Ferrari)

María Elena (FA) atribuiu à sua decisão de se aposentar a idade, embora tenha admitido que seguirá militando pelo partido, mas não em um cargo eletivo. Além disso, também mencionou seus compromissos familiares, pois gostaria de ajudar a sua filha na criação de sua neta:

[...] Mí partido ya me lo planteó y yo dije que bajaba un escalón, voy a seguir trabajando, militando, pero no de forma en el municipio como integrante, porque tengo 67 años y tengo una nietica de dos y quiero tener más tiempo, además quiero ayudar a mi hija. (María Elena)

Seis mulheres não deram certeza sobre suas futuras atividades em cargos políticos. Cristina Castro (FA) justificou a sua indecisão ao elevado volume de trabalho que o cargo de *Alcaldesa* exige e, assim como as duas primeiras, afirmou que gostaria de dedicar-se aos netos e a família.

[...] En mayo son las elecciones nuevamente de los Municipios, lo estoy pensando realmente, es mucho trabajo. Aparte la familia, las hijas, los nietos, llega el momento en que vos quieres disfrutar de los tuyos. (Cristina Castro)

A Alcaldesa Rosa Imoda (PN) respondeu que preferia esperar o desfecho das eleições nacionais para opinar sobre sua continuidade nas atividades municipais,

[...] No sé, todavía la gente nos está pidiendo que si vaya nuevamente y eso lo lograremos. Después de octubre que pasen las elecciones nacionales, veremos cómo se arreglan los apacho en la carreta como decimos nosotros. Todavía no sé lo que voy hacer. (Rosa Imoda)

Quatro entrevistadas, todas da FA, revelaram que esta é uma decisão que cabe ao seu partido. Nesse sentido, Teresa Nieves (FA) foi breve, porém contundente “[...] No sé, según lo que diga lo partido”. A mesma postura adotaram Míriam Rodríguez (FA), Cristina Oliveira (FA) e Susana Camarán em suas respostas, entretanto elas reafirmaram o compromisso com o projeto municipal, colocando-se totalmente à disposição do partido.

[...] A mí me hacen esa pregunta y siempre digo lo mismo, yo siempre he sido una militante y estoy en el lugar que el Frente Amplio decida, fui representante del comité de base de la coordinadora, fui representante de la coordinadora en la 41, fui representante del 41 en el partido, fui al Congreso pero el Frente Amplio siempre decidió. Yo estoy dispuesta a ir si mi partido me pone ahí pero no lo defino yo, lo definen otros. (Susana Camarán)

As demais mulheres afirmaram que gostariam de continuar na política a nível municipal, por que gostam da lógica municipal. Lilián Piña (FA) elogiou a forma de fazer política na perspectiva do local:

[...] Si, lo pretendo, es una forma distinta de hacer política, la del municipio, porque vos estas con los vecinos y la relación es otra, no estás sentado en una oficina cerrada allí escondido de los vecinos, acá es continuo. Vos vas al barrio, ellos vienen, nuestros planes de gestión se hacen en base a las demandas de los vecinos y nosotros lo que siempre impulsamos es que los vecinos se organicen [...] lo que está exigiendo más es propuestas de cuestiones sociales viste, de arreglos de salones comunales y propuestas culturales. (Adriana Rojas)

Três entrevistadas, Mary Urse (FA), Graciela Echenique (PN) e Beatrz Lama (PN) manifestaram claramente um desejo em buscar a reeleição. Mary Urse (FA) incluiu em sua reflexão os problemas enfrentados por ser mulher, por não condizer com os padrões socioeconômicos. Porém, destaca o apoio para a superação dessas adversidades.

[...] Al principio tuvimos muchos problemas, por el hecho de ser mujer, el hecho de no tener bachillerato, pero hicimos los que otros no han hecho y son abogados. Ahora la gente me apoya y la familia me apoya mucho, los concejales también. [...] Así, el 10 de febrero renuncio para poder ser reelecta en Mayo, el 10 de mayo son las elecciones. (Mary Urse)

Por fim, Mabel Lamadrid (FA), explicou que apesar da idade, possui grande disposição para continuar atuando politicamente, destacando o benefício que a aposentadoria lhe proporcionou para sua permanência na vida pública. Nesse sentido, relata,

[...] Bueno, la elección del 2015 en realidad en mi partido los candidatos y candidatas se eligen en una Convención Departamental, y en la última convención departamental en las elecciones que se hicieron yo quedé en la lista de ediles y edilas en séptimo lugar, que también acá en este país los ediles y edilas son honorarios. Bueno, después están las suplencias que se tienen que armar porque se eligen los primeros y segundo lugares nada más, los terceros y cuartos suplentes quedan a definir después. Entonces la idea es seguir para poder aportar, yo ya tengo 60 años, pero tengo mucha energía y ahora además que jubilé, o sea, que tengo más tiempo para dedicar a la militancia, entonces la idea es seguir aportando, no sé en el municipio, todavía no está muy claro cómo van a ser las elecciones, si por lista o una lista única, todavía no sabemos. (Mabel Lamadrid)

Desta forma, finalizamos a apresentação dos eixos que compuseram a análise das entrevistas. Nesta última parte, ao introduzir as falas das mulheres que não pretendem concorrer à reeleição, foi possível perceber implicações de gênero para a decisão. As três desistentes citaram o anseio de se dedicar à família e a incompatibilidade desta ação com a atividade política. Explicações estas que encontram suporte nas teorias sobre a ausência das mulheres na esfera política, objetivamente na variável de matriz cultural (PÉREZ, 2006).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os resultados encontrados, o primeiro aspecto que cabe destacar é que há uma distinção muito clara entre o caminho percorrido pelas mulheres da esquerda (FA) e pelas mulheres de centro/direita (PN) até chegarem como candidatas vitoriosas nas eleições municipais. A identificação partidária, dentro da amostra, se mostrou como balizador e, por isso, determinante no exame de cada uma das cinco perguntas.

Em relação ao perfil socioeconômico, há apenas dois aspectos em comum dentre todas as entrevistadas: as variáveis idade e constituição familiar. Em resumo, são mulheres maduras e com famílias já constituídas. Por outro lado, em relação à escolaridade, não foi possível encontrar um padrão nas respostas, o que sugere uma fraca correlação entre a variável e o resultado eleitoral. Na análise das profissões o destaque é para a diferenciação de atividades laborais das frente amplistas e das nacionalistas. No primeiro caso, as mulheres exercem majoritariamente profissões endógenas à política, enquanto no segundo de dedicam a profissões liberais.

No que concerne ao segundo eixo, isto é, sobre o exercício da militância e a construção da trajetória política, também convém salientar a existência de um padrão muito distinto entre as mulheres filiadas a FA e as filiadas ao PN. Dessa forma, todas as mulheres da FA relataram um histórico atrelado aos movimentos sociais e mencionaram um passado de longa militância partidária, a grande maioria exercia a militância a nível local. Ao contrário, as mulheres do PN afirmaram ter estreitado seus vínculos partidários somente

para a disputa eleitoral (duas delas filiaram-se com esse propósito específico). Nesse sentido, três mulheres tiveram suas candidaturas impulsionadas por padrinhos políticos em 2010.

As entrevistas permitiram conhecer algumas das percepções dessas mulheres sobre a condução de um governo voltada para a atuação local, no qual se almeja a participação popular na tomada das decisões. Primeiramente, se deve mencionar que todas avaliaram a atuação a nível local como um movimento de extrema necessidade na política do Uruguai. Não foi raro nas entrevistas a menção de que o terceiro nível de governo deveria ser considerado o “primeiro nível de governo”, pois, invertendo a lógica, esse seria o principal contato que o cidadão teria com seus representantes.

Durante a execução das entrevistas, ainda foi possível observar a formação de dois discursos políticos distintos, pois, como salientado anteriormente, a proposta de descentralizar a estrutura política é uma iniciativa advinda do programa de governo da FA. Assim, as mulheres da FA defenderam a proposta aprovada, ressaltaram a importância de seu partido para que a lei fosse institucionalizada. Elas também clamaram pela ampliação da participação popular, mencionando que a política local depende da boa relação com os cidadãos. Ao contrário, as mulheres do PN fizeram críticas consideráveis ao funcionamento dos municípios, ressaltando a falta de recursos para a realização de obras, as revitalizações da cidade e o pagamento do corpo de funcionários. Também se queixaram constantemente da pouca autonomia perante as Intendências, lembrando que precisavam negociar caso quisessem realizar algum projeto<sup>11</sup>.

Os depoimentos obtidos reforçam que a introdução das mulheres nos espaços decisórios da política é um movimento necessário, dessa forma, medidas podem – e devem - ser tomadas para que a presença feminina se amplie. Para mais, acredita-se que a pesquisa permitiu pensar, sob o âmbito da Ciência Política, sobre um novo espaço de poder, que possibilita a atuação profissional aliada ao exercício da militância no âmbito local. Assim, a partir da interseção da teoria política feminista, dos resultados eleitorais e do trabalho empírico, debruçou-se a atenção em trajetórias de militância em localidades pequenas, que, contornando as restrições de gênero, atingiram a esfera pública da política, uma condição tão cara às mulheres em democracias representativas liberais.

## REFERÊNCIAS

---

<sup>11</sup> Embora não estivesse presente no questionário, surgiram críticas à forma como o governo nacional da FA estaria conduzindo o país, como a “liberdade” estaria sendo confundida com “desordem”. Ainda sobre outros conteúdos expostos nas entrevistas, é importante ressaltar as memórias das Frente Amplistas mais velhas a respeito da repressão e da resistência ao regime militar, tanto quanto de seus envolvimento em greves gerais e seus activismos em movimentos sindicais.

BARRETO, Álvaro Augusto de Borba. Criação de municípios no Uruguai (2009-2010): processo de inovação institucional. Revista Jus Navigandi. Teresina, ano 16, n. 2940, 20 jul. 2011. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/19575>>. Acesso em: 23 set. 2015.

JOHNSON, Niki. ¿Democracia a medias? La representación de la mujer en cargos políticos electivos en Uruguay, 1984-1994. Revista Uruguaya de Ciencia Política Nº12. Montevideo, Nº12, p. 69-96, 2001.

JOHNSON, Niki. La política de la ausencia: las elecciones uruguayas 2004-2005, las mujeres y la equidad de género. Montevideo: CNS Mujeres por Democracia, Equidad y Ciudadanía. 2005. 177 p.

MAGRI, Jesica Altair. FREIGEDO, Martín. Municipales 2010: ¿elecciones de segundo orden? In: BUQUET, D.; JOHNSON, N (Org.). Del Cambio a la continuidad – ciclo electoral 2009-2010 Uruguay. Montevideo: Fin de Siglo/Clacso/Instituto de Ciencia Política, 2010. Parte III, p 325 – 346.

MORITZ, Maria Lúcia. SCHULZ, Rosangela. Brasil e Uruguai: A difícil inclusão das mulheres no parlamento nacional (2009-2014). In: V Congresso Uruguai de Ciência Política, 2014, Montevideo, p. 01-23 Anais. Montevideo, 2014.

OROÑO, Abel. Los Municipios en marcha. La descentralización local y los desafíos de su implementación. Montevideo: Friedrich Ebert, 2011.

PÉRES, Verónica; VAIRO, Daniela. Dime quién eres y te diré qué tan igualitario/a eres: Valores de género e implicancias para la participación política en Uruguay. Revista Debates. Porto Alegre, v.7, n.1, p.175-198, 2013. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/36918/24047>>. Acesso em 27 set. 2015.

PEREZ, Verónica. 52% del Electorado, 11% del Parlamento: Factores Culturales y Representación Política Femenina en Uruguay. Revista Uruguaya de Ciencia Política. Nº15, pp. 57-81, 2006.

QUETGLES, A. Marina Raquel. La ausencia del territorio en la implementación de la política de descentralización en Uruguay. Revista Geógrafo de América Central. Costa Rica, v.2, n.47E, 2011. Disponível em <<http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2807>>, acesso em 27 set. 2015.